

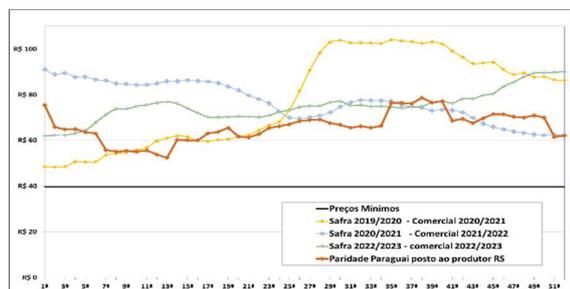
ARROZ – 06/03 a 10/03/2023

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

| | Unidade | 12 meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação mensal | Variação semanal |
|---|----------|----------|--------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|
| Preços ao produtor⁽¹⁾ | | | | | | | | |
| Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾ | 50kg | 74,89 | 85,82 | 84,79 | 84,13 | 12,34% | -1,97% | -0,78% |
| Pelotas ⁽²⁾ | 50kg | 79,00 | 90,00 | 88,00 | 90,00 | 13,92% | 0,00% | 2,27% |
| Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾ | 50kg | - | 93,31 | 93,87 | 94,74 | - | 1,53% | 0,93% |
| Preço Paraguai decomposto até Pelotas | 50kg | - | 61,28 | 75,91 | 75,39 | - | 23,03% | -0,69% |
| Santa Catarina ⁽²⁾ | 50kg | 72,57 | 83,07 | 81,73 | 81,73 | 12,62% | -1,61% | 0,00% |
| Tocantins | 60kg | 105,00 | 130,00 | 108,00 | 110,00 | 4,76% | -15,38% | 1,85% |
| Mato Grosso (MT) | 60kg | 94,00 | 118,29 | 115,00 | 115,00 | 22,34% | -2,78% | 0,00% |
| Preço no Atacado | | | | | | | | |
| Beneficiado Tipo 1 à vista | 30kg | 106,13 | 117,66 | 119,91 | 120,70 | 13,73% | 2,58% | 0,66% |
| Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾ | 30kg | - | 114,83 | 113,65 | 112,89 | - | -1,69% | -0,67% |
| Cotações Internacionais | | | | | | | | |
| Tailândia 5% FOB Bangkok | Tonelada | 431,00 | 474,00 | 470,00 | 467,00 | 8,35% | -1,48% | -0,64% |
| E.U.A 100% FOB | Tonelada | 709,00 | 737,00 | 735,00 | 735,00 | 3,67% | -0,27% | 0,00% |
| Paridades de Importação (Atacado de SP) | | | | | | | | |
| Importação Tailândia ⁽⁵⁾ | 30kg | - | 117,82 | 111,48 | 110,15 | - | 2,77% | 2,53% |
| Preço efetivo de Importação | | | | | | | | |
| Paraguai ⁽⁶⁾ | Tonelada | 336,78 | 446,87 | - | 467,89 | 38,93% | 4,70% | - |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | 5,0469 | 5,2067 | 5,2045 | 5,1687 | 2,41% | -0,73% | -0,69% |

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 65,47/50Kg (RS e SC), R\$ 78,57/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – fevereiro/2023

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Em meio a mais uma redução do número de produção de arroz no Brasil, segundo a Conab, e a menor demanda externa pelo grão brasileiro, preços operaram próximos da estabilidade ao longo da última semana. Cabe pontuar que, com a intensificação da colheita, que já atinge 14,8% da área plantada, espera-se que a valorização do grão seja limitada nas próximas semanas, mesmo diante do atual cenário de oferta mais ajustada em relação a demanda nacional no quadro de suprimento nacional anual.

Mais especificamente no Rio Grande do Sul (RS), principal estado produtor, segundo a Sureg/RS: “A operação de colheita avança em todo estado, a cultura apresentou dificuldades durante o seu ciclo com o agravamento da estiagem e as altas temperaturas que atingiram o estado. Os relatos na Fronteira Oeste são de perdas mais acentuadas devido à falta de água ou a escassez no manejo das lavouras, seguida pela região central que apresentou as mesmas dificuldades. Já nas regiões onde a falta de água foi menos severa, a cultura apresentou um bom desenvolvimento, beneficiada pela insolação e pouca umidade no ar.”

Em Santa Catarina, segundo a Sureg/SC: “A colheita teve início em algumas áreas do estado, especialmente na do litoral norte; porém, com o ciclo atrasado, o percentual ainda é muito baixo, em torno de 17%. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Por outro lado, a baixa luminosidade preocupa os produtores com relação à produtividade e à uniformidade do grão. Apesar disso, a expectativa ainda é de uma boa safra. A estimativa atual aponta para estabilidade de área, em torno de 147.245 hectares. Até o momento, 17% da área semeada no estado foi colhida e se encontra mais avançada na região litoral norte, onde ultrapassa os 50%. Comparativamente à média das duas últimas safras, a colheita está atrasada em aproximadamente 8%. Em toda a região produtora, as temperaturas seguem elevadas, ultrapassando a casa dos 33°C, o que preocupa quanto às áreas em floração em função do abortamento de flores, decorrente de períodos prolongados de temperaturas acima de 35°C e consequente quebra de produtividade. Contudo, a ausência de chuvas facilita os tratamentos culturais e permite que a colheita siga sem intercorrências. Até o momento, algumas áreas apresentaram quebra de produção em função dos aspectos acima mencionados, mas a expectativa ainda é de uma boa safra.”

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo o último Levantamento de Safras da Conab, a safra brasileira deverá ser de 9,9 milhões de toneladas, reflexo principalmente da forte redução de área de 9,3%. Este volume é o menor desde a Safra 1997/1998.